



O Dia da Internet mais Segura em 2025 explora a Educação para a Cidadania Digital

A 22.ª edição do Dia da Internet mais Segura, assinala-se a 11 de fevereiro, no Centro de Congressos de Aveiro, e tem como tema central a Educação para a Cidadania Digital. Trazemos-te a resposta a cinco perguntas fundamentais ligadas a este conceito.

É em Aveiro, no próximo dia 11 de fevereiro, que o Centro Internet Segura (CIS) assinala a 22.ª edição do Safer Internet Day (SID) – Dia da Internet mais Segura. Para celebrar a efeméride, nesta semana, serão realizadas várias atividades, como um seminário

e oficinas direcionadas a diversos públicos. Estas iniciativas têm como objetivo “capacitar os cidadãos para a utilização do ambiente digital de forma crítica, ética e responsável”, podemos ler na página do evento no [site](#) do CIS. Com este evento, pretende-se

contribuir para a campanha do Ano Europeu da Educação para a Cidadania Digital, que se assinala em 2025, promovida pelo Conselho da Europa, bem como reforçar a importância desta temática para enfrentar os desafios e oportunidades digitais do futuro.



O que é um Cidadão Digital?

Tal como no mundo real, um cidadão digital tem deveres e responsabilidades, de maneira a contribuir ativamente para a sociedade, ajudando a tornar o mundo "melhor e mais amigável para a próxima geração". A Cidadania Digital, de acordo com as autoras Janice Richardson e Veronica Samara, serve como "um filtro" para guiar as pessoas na forma como usam as tecnologias digitais e no comportamento *online* que adotam, "tornando-as conscientes do impacto que as suas atitudes podem vir a ter nas suas vidas agora e no futuro".

Como posso ser um bom cidadão digital?

Ser um cidadão digital no sentido pleno do conceito implica estar aberto a novas culturas e perspetivas, sabendo utilizar de maneira eficaz e responsável as novas tecnologias e respeitar todos aqueles com quem interages *online*. Outro dos focos é a cooperação *online* e *offline* tendo em vista criar contributos positivos para a sociedades, bem como a compreensão, proteção e respeito pelos teus direitos e de todos os outros. A gestão cuidada da informação pessoal é também particularmente relevante.

Como podemos apoiar a cidadania digital?

Atividades de participação, cooperação e aprendizagem têm habitualmente lugar em casa, nas escolas e na comunidade local. Contudo, atualmente, crianças e jovens de todas as idades fazem muitas destas atividades *online*, através de dispositivos como os telemóveis, *tablets*, computadores e outros aparelhos.

Qual o papel dos professores?

As crianças e jovens participam em diferentes atividades *online* e que o Conselho da Europa dividiu em diferentes domínios: "Estar Online", "Bem-Estar Online" e "Direitos Online". Através destas atividades, os professores podem ajudar os alunos a tornarem-se cidadãos digitais. O "Estar Online" está relacionado com o uso eficaz, criativo e informado das novas tecnologias. Já em "Bem-Estar Online" as atividades sublinham a importância de agir eticamente e com empatia tanto *online* como *offline*. Por fim, no domínio das ações "Domínio Online", o objetivo passa por tornar os cidadãos mais conscientes dos seus direitos e responsabilidades e oferecer mecanismos para combater o impacto das novas tecnologias em questões como a privacidade, a segurança e o consumismo.

Qual o papel dos pais?

O papel dos pais na Educação para a Cidadania Digital das crianças e jovens também é mencionado no documento "[Easy steps to help your child become a Digital Citizen](#)", das autoras Janice Richardson e Veronica Samara. Um dos alertas que as autoras deixam, é que costumava ser mais fácil controlar o conteúdo ao qual os filhos tinham acesso e que, atualmente, em poucos cliques, podem ficar expostos a conteúdos menos apropriados às suas idades. De maneira a ajudar, em casa, pais e avós podem contribuir para que as crianças e os jovens explorem a Internet em segurança, partilhando comportamentos responsáveis e ensinando a respeitar aqueles com quem partilham o mundo digital. Outro passo é o uso das novas tecnologias para encontrar locais onde as crianças podem estimular a sua criatividade e encontrar informação, ajudando-as a desenvolver o pensamento crítico e a interpretar o conteúdo que encontram nos *media* digitais.

Conhece alguns dos objetivos da Educação para a Cidadania Digital

- Ajudar-te a usar a tecnologia de maneira criativa e responsável para explorar, trabalhar e comunicar em sociedade;
- Transmitir atitudes e valores necessários para combater comportamentos discriminatórios e estereotipados;
- Contribuir para um mundo digital mais aberto e inclusivo;
- Tornar-te mais seletivo nas pessoas com quem interages e nas atividades que fazes *online*;
- Fazer com que te tornes mais resistente aos conteúdos que encontras *online*, auxiliando na construção do teu pensamento crítico, criando os teus filtros pessoais;

Entrevista a
Fernanda Bonacho,
Keynote Speaker
do SID 2025

"A Educação para a Cidadania Digital é mais relevante do que nunca"

O Dia da Internet Mais Segura tem lugar todos os anos, no mês de fevereiro, com o objetivo de "promover o uso seguro e responsável da tecnologia digital entre crianças e jovens". Es-tivemos à conversa com a docente e investigadora **Fernanda Bonacho**, da Escola Superior de Comunicação Social, que é, em 2025, a *keynote speaker* do evento, sobre a importância deste dia e dos passos que devemos tomar.

Vai ser a keynote speaker do Dia da Internet Mais Segura. Qual é a importância deste evento?

Hoje, tendo em conta todos os desafios que enfrentamos no mundo digital, a existência de um espaço de diálogo sobre boas práticas digitais com especialistas, educadores, estudantes e decisores é essencial para promover uma utilização responsável e crítica das tecnologias. Todas as datas serão necessárias e este evento é, de facto, fundamental para reforçar a importância de participarmos num ambiente digital mais seguro, inclusivo e consciente, que possibilite a construção de uma sociedade digital mais informada e criteriosa.

"Vivemos num mundo hiperligado, ruidoso e muito confuso, onde a capacidade de navegar com segurança, ética e consciência na Internet se tornou uma competência essencial."

A Educação para a Cidadania Digital é o foco dos trabalhos deste ano. Qual é a relevância que este tema tem no contexto atual que vivemos?

A Educação para a Cidadania Digital é mais relevante do que nunca. Vivemos num mundo hiperligado, ruidoso e muito confuso, onde a capacidade de navegar com segurança, ética e consciência na Internet se tornou uma competência essencial. Desde o combate à desinformação até à preservação da privacidade e segurança online, a importância de pôr a educação para a cidadania digital na agenda mediática e na discussão pública é inegável. Contribuir para a formação de cidadãos capazes

de tomar decisões informadas e éticas no contexto digital é contribuir, simultaneamente, para a construção de uma sociedade mais saudável, democrática e responsável.

Como podemos tornar as crianças e jovens mais conscientes para os perigos presentes na Internet?

Criar espaços para um diálogo aberto sobre experiências digitais é fundamental, mostrando que alguns erros e perigos podem ser oportunidades de aprendizagem sobre o funcionamento das plataformas digitais. Disponibilizar o acesso à Internet e a ferramentas interativas, como jogos educativos e aplicações, pode ser uma excelente forma de captar a atenção desta geração. Contudo, não é suficiente e será até perigoso se for feito sem acompanhamento. Devemos ensinar as crianças e jovens a reconhecer sinais de perigo, como o phishing, o cyberbullying ou a desinformação, e a adotar comportamentos seguros, como a criação de senhas de acesso fortes, o cuidado com a partilha de

conteúdos virais e a verificação das fontes de informação. Existe um trabalho de literacia digital que é indispensável e o caminho passa por encontrar o tempo e o espaço para pensar sobre as práticas digitais de forma crítica, informada e consciente.

“Os professores desempenham um papel central como exemplos a seguir no desenvolvimento da literacia digital.”

Quão importante é o papel dos professores neste processo educativo? E de que maneira podem as escolas trabalhar este papel dos alunos enquanto cidadãos digitais?

Os professores desempenham um papel central como exemplos a seguir no desenvolvimento da literacia digital. Todos os profissionais da educação devem integrar estas competências em diferentes disciplinas e estimular um pensamento crítico digital. A questão aqui é assegurar também a formação de professores nesta área para que as escolas tenham condições de criar programas específicos de cidadania digital, incentivar debates sobre ética online e incluir projetos práticos. Existem já boas práticas nas nossas escolas (Artistas Digitais, Clubes de Informação e Comunicação). Contudo, o ecossistema digital requer uma formação contínua e colaborativa, não só para enfrentar casos reais de desinformação ou insegurança online, por exemplo, mas também para garantir uma atualização constante dos conhecimentos e competências.

E em casa? O que é que os pais e familiares podem fazer?

Os pais e familiares são os primeiros educadores digitais das crianças. É essencial ter

competências digitais, estabelecer uma comunicação aberta sobre o uso da tecnologia, partilhar boas práticas e definir limites saudáveis para o tempo na Internet. Além disso, os pais devem acompanhar as atividades online dos mais pequenos, aprender sobre as plataformas que os filhos utilizam e, sempre que possível, explorá-las para conhecer melhor a forma como funcionam e os conteúdos que veiculam. Um exemplo prático é, por um lado, mostrar aos filhos conteúdos digitais de qualidade e discutir os valores e riscos associados à informação partilhada online e, por outro, dar o exemplo na utilização responsável no dispositivo e no acesso à Internet. Que mensagem estamos a passar quando, num almoço de família, os nossos telemóveis são colocados ao lado da faca e do garfo?

Há alguma coisa que deseje acrescentar?

Gostaria de sublinhar a ideia de que a responsabilidade por uma Internet mais segura é coletiva. Cabe a cada um de nós — professor(a)s, pais, plataformas digitais e governos — promover uma cultura saudável de cidadania digital. Individualmente, e de forma concreta, esta responsabilidade pode passar por, no dia a dia, cada um de nós estar muito consciente da sua própria experiência nas comunicações online — por exemplo, saber avaliar a qualidade das partilhas que fazemos e recebemos e a capacidade de

“Que mensagem estamos a passar quando, num almoço de família, os nossos telemóveis são colocados ao lado da faca e do garfo?”

perceber o funcionamento das plataformas digitais onde passamos grande parte do nosso tempo. O potencial da Internet para educar, unir e inspirar é imenso, mas só será verdadeiramente positivo se todos contribuirmos para um ambiente digital que respeite a diversidade, a segurança e os direitos de todos.

